

# Revendas prevêem estabilidade

SÃO PAULO — O mercado de veículos deverá ser mais estável do que foi em 1995, sem explosões de consumo e nem períodos de vacas magras. As vendas de varejo, segundo uma previsão da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade), deverão atingir a casa de 2,1 milhões de unidades, com média mensal em torno de 175 mil veículos.

Essa meta não será difícil de ser conseguida pelo setor, que deve fechar 1995 com 1,9 milhão de unidades. "A estabilidade da economia contribuirá para a formação desse cenário", disse o presidente da Fenabrade, Sergio Reze.

Os descontos generosos de até 15%, com os quais o consumidor conviveu entre agosto e outubro deste ano, não deverão se repetir. Isso porque, sem a pressão dos



*Vendas no varejo devem atingir 2,1 milhões de unidades este ano*

importados e com os estoques baixos, as revendas não precisarão reduzir os preços para atrair o consumidor. "Os carros serão vendidos pelos valores de tabela", afirmou.

Mas ele não descarta a hipótese de que, em algum momento do ano e em promoções por tempo determinado, os preços dos carros voltem a cair. Reze acredita que qualquer desconto em 1996 não deverá ser superior a 3%. "Esse

índice, para os padrões atuais, é alto porque equivale a uma aplicação de 30 dias", explicou.

Reze disse que o número de representações de marca em 1996 não deverá ser maior do que em 1995, mantendo-se em 5.600. Para o presidente da Fenabrade, a expansão no número de revendas deve acontecer a partir de 1997. "A entrada de novas fábricas de veículos vai obrigar a formação de novas redes, fazendo crescer o

São Paulo — Sérgio Amaral

sector", explicou.

**Importados** — O setor de importação de veículos vive dias de expectativa. Depois de um início de ano bom, quando o setor vendeu 24.800 unidades em março, os negócios despencaram vertiginosamente até estacionar na faixa de 6.400 unidades.

A queda foi causada pelas restrições à importação de veículos, baixadas pelo governo na forma de uma alíquota alta para o Imposto de Importação. Mesmo assim, o segmento deve encerrar o balanço anual com aproximadamente 120 mil unidades vendidas, o que corresponde a quase o dobro do total de 1994, que chegou a 66.724 veículos.

O próximo ano, segundo o presidente da Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva), Emilio Julianelli, deverá apresentar uma média mensal de vendas em torno de 6 mil unidades, o que totaliza 72 mil veículos. "Com a alíquota de 70% fica difícil competir com os carros nacionais. É a volta do cartel das montadoras", lamentou Julianelli.